



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
14, 15 e 16.01.2023**

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Jornalismo](#)

3. [Jornalismo](#)

Notícias de Interesse:

4. [Equilibrar reindustrialização e ampliação de acordos comerciais deve ser desafio para Lula](#)

5. [Comércio entre Brasil e Estados Unidos bateu recorde em 2022; negócios entre os dois países somaram 88,7 bilhões de dólares](#)

6. [Comércio entre Brasil e Estados Unidos bateu recorde em 2022; negócios entre os dois países somaram 88,7 bilhões de dólares](#)

7. [Atividade industrial brasileira acumula alta de 3,26% este ano](#)

8. [Atividade industrial brasileira acumula alta de 3,26% este ano](#)

9. [Capas de Jornais](#)

10. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já começa com o desafio de reconstruir as pontes de política externa abaladas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e por Ernesto Araújo, o mais longo ministro das Relações Exteriores da última gestão.

O comércio entre Brasil e os Estados Unidos em 2022 movimentou 88,7 bilhões de dólares, um dado histórico, segundo levantamento do Monitor de Comércio Brasil-EUA da Amcham. O valor supera em 18,2 bilhões de dólares (25,8%) o recorde anterior estabelecido em 2021.

A economia brasileira engatou a quarta queda consecutiva em novembro, conforme o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerando a série histórica já revisada. O indicador caiu 0,55%, na série livre de efeitos sazonais. Em outubro, o recuo havia sido de 0,28% (dado atualizado nesta sexta-feira, 13). Outros dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a produção industrial operava em novembro de 2022 em nível superior ao de fevereiro de 2020, no pré-pandemia de covid-19, em apenas cinco dos 15 locais pesquisados.

Equilibrar reindustrialização e ampliação de acordos comerciais deve ser desafio para Lula

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/equilibrar-reindustrializacao-e-ampliacao-de-acordos-comerciais-deve-ser-desafio-para-lula/
Data da publicação	15/01/2023
Veículo	PORTAL AGORA RN
Classificação	Notícia de Interesse

Equilibrar reindustrialização e ampliação de acordos comerciais deve ser desafio para Lula

Promessa do petista de promover uma reindustrialização do país, no entanto, pode entrar em conflito com a ampliação de acordos comerciais



Marconi também considera que o governo Lula pode tentar reeditar a cooperação Sul-Sul - de aproximação comercial e política com o objetivo de desenvolver os países do hemisfério. Foto: José Paulo Lacerda / CNI

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já começa com o desafio de reconstruir as pontes de política externa abaladas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e por Ernesto Araújo, o mais longo ministro das Relações Exteriores da última gestão.

A promessa do petista de promover uma reindustrialização do país, no entanto, pode entrar em conflito com a ampliação de acordos comerciais -vistos por alguns como potencialmente prejudiciais ao setor. Para especialistas, equilibrá-las será um segundo desafio para o novo governo.

Durante o governo Bolsonaro, o Brasil ficou marcado pelas declarações ofensivas à China, principal parceiro comercial do país, e a piora desconstrução da agenda ambiental -que era, até então, um dos carros-chefe da política externa nacional.

Também caíram mal as rusgas de Bolsonaro com o presidente francês, Emmanuel Macron, seu alinhamento automático ao ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump e sua demora em reconhecer a vitória do novo ocupante da Casa Branca, Joe Biden.

Uma das principais vítimas da política externa adotada nos anos mais recentes foi o acordo entre Mercosul e União Europeia, bloqueado pelos europeus, que usaram como justificativa os problemas ambientais.

Para Roberto Dumas, professor de economia internacional do Insper, o governo Lula já tem mandado sinais positivos para o exterior. Um deles é a escolha da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, para integrar a comitiva do Fórum Econômico Mundial, que começa nesta segunda 16 em Davos, na Suíça.

Dumas afirma que a retomada do acordo com a União Europeia precisa ser prioridade para o Brasil, já que o argumento de degradação ambiental deve cair por terra com as sinalizações de Lula e com a volta de Marina à pasta.

“Lula é uma figura conhecida lá fora, só que o trabalho do governo vai ser muito mais árduo agora do que há 20 anos, é preciso reconstruir as pontes que Bolsonaro não cuidou. Do lado do comércio, também pode ser trabalhoso, já que existe uma cartilha não liberal que direciona o discurso petista, e

receio que qualquer oferta de acordo seja lida como maléfica por prejudicar a indústria brasileira.”

O coordenador do FGVcnd (Centro de Estudos do Novo Desenvolvimentismo da Fundação Getulio Vargas), Nelson Marconi, defende que o governo Lula busque acordos que beneficiem o comércio de manufaturados -o que pode ser feito a nível regional por meio do Mercosul. Ele só pondera que os estragos do bolsonarismo na política externa podem ir além do mandato do ex-presidente.

“O comércio internacional é uma briga de foice, mas existe espaço para o Brasil. Há uma predisposição positiva em receber o Lula no exterior, mas a instabilidade política no Brasil, após o ataque à democracia do último domingo, não pode prosperar, ela traria consequências negativas a médio prazo.”

Marconi também considera que o governo Lula pode tentar reeditar a cooperação Sul-Sul -de aproximação comercial e política com o objetivo de desenvolver os países do hemisfério.

“Só que o mais importante é fazer comércio com aquilo que interessa ao país. Seria mais interessante fortalecer os fluxos do Mercosul com o hemisfério norte.”

REINDUSTRIALIZAÇÃO PODE VIR CASADA COM TRANSFERÊNCIAS DE TECNOLOGIA

O cenário para o comércio internacional nos próximos anos ainda é alvo de incertezas, com o avanço da Covid-19 na China e as dúvidas se o país asiático conseguirá manter taxas firmes de crescimento.

Em 2022, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 334,46 bilhões (alta de 19,1% em relação ao ano anterior). Já as importações do período somaram US\$ 272,7 bilhões (um aumento de 24,3% ante 2021), segundo dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

Como as exportações superaram as importações no período - algo que já vinha ocorrendo nos últimos oito anos-, o país fechou 2022 com saldo positivo de US\$ 61,76 bilhões.

A comparação com o período mais rigoroso da pandemia de Covid-19 nos anos anteriores pesou a favor das exportações para China, Estados Unidos e União Europeia.

Elas cresceram 1,2% para a China, com total de US\$ 91,06 bilhões; para os Estados Unidos, o aumento foi de 20,2%, totalizando US\$ 37,44 bilhões; para União Europeia, somaram US\$ 50,82 bilhões (alta de 39,1%).

Apesar de passar por uma grave crise econômica interna, a Argentina também comprou mais do Brasil no ano passado, com as exportações somando US\$ 15,35 bilhões (alta de 29,2%).

O comércio com o vizinho é importante, sobretudo, para a indústria nacional.

Sobre as perspectivas de assinatura de novos acordos comerciais, o coordenador do Grupo de Pesquisa de Competitividade e Economia Internacional da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Marcos Lélis, lembra que esses pactos devem ser casados com o tipo de política industrial que o novo governo pretende implementar.

Se Lula busca promover a reindustrialização, faz sentido buscar parcerias que tenham como contrapartida a transferência de tecnologia de países desenvolvidos, por exemplo.

“Mas tudo pode ser facilitado, caso o acordo com a União Europeia comece a andar, mesmo que isso não ocorra na velocidade que o governo gostaria. A Alemanha já deu uma sinalização muito positiva para retomar o financiamento da gestão ambiental, e o país tem um pouco mais de força dentro do bloco.”

Analistas também veem com bons olhos a escolha do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) para comandar o Mdic. Por ser o segundo na hierarquia do governo, seu comando sinaliza que tanto a indústria quanto o comércio exterior devem ter força na atual gestão. Sob Bolsonaro, o Mdic fazia parte do guarda-chuva do superministério da Economia, de Paulo Guedes.

“A reindustrialização é essencial para que o Brasil possa retomar o desenvolvimento sustentável, e para que essa retomada ocorra sob o prisma da justiça social”, disse o vice-presidente e ministro durante a cerimônia de posse no ministério.

“Ter o vice como ministro demonstra valorização da área. Não esperamos nada radical, abrir o país sem arrumar a casa é algo que não vai acontecer, mas podemos avançar no sentido de reduzir custos, com a aprovação de uma reforma tributária”, avalia José Augusto de Castro, presidente da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil).

Ele também ressalta que a guinada na política ambiental, que se aponta com o novo governo, é algo fundamental para que o Brasil recupere sua imagem. “A imagem no governo anterior prejudicava os interesses do país. Com a volta da Noruega ao Fundo Amazônia, as expectativas são positivas.”

O diplomata aposentado José Alfredo Graça Lima avalia que acordos comerciais trazem segurança jurídica, mas “não criam comércio” por si só.

Segundo ele, “concessões tarifárias relevantes” já foram feitas no âmbito do Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) e da OMC (Organização Mundial do Comércio), enquanto bens e serviços sensíveis são excluídos ou mantêm níveis de proteção.

“A proposta [do novo governo] deveria ir no sentido de liberalizar, através de um programa de redução tarifária, e isso acredito que não será feito. Pelo menos não está aparecendo no radar”, afirma Graça Lima, que é vice-presidente do Conselho Curador do Cebri (Centro Brasileiro de Relações Internacionais).

Ele considera que a entrada do Brasil na OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), defendida no governo Bolsonaro, poderia trazer ganhos para o país junto a investidores. A continuidade do processo, contudo, ainda precisa ser analisada pela equipe de Lula.

DOUGLAS GAVRAS E LEONARDO VIECELI
FOLHAPRESS

Comércio entre Brasil e Estados Unidos bateu recorde em 2022; negócios entre os dois países somaram 88,7 bilhões de dólares

Link	http://www.martinsempauta.com/2023/01/comercio-entre-brasil-e-estados-unidos.html
Data da publicação	15/01/2023
Veículo	BLOG MARTINS EM PAUTA
Classificação	Notícia de Interesse

Comércio entre Brasil e Estados Unidos bateu recorde em 2022; negócios entre os dois países somaram 88,7 bilhões de dólares



Terminal Santos Brasil, no Porto de Santos | Foto: Germano Luders/Exame/Dedoc

O comércio entre Brasil e os Estados Unidos em 2022 movimentou 88,7 bilhões de dólares, um dado histórico, segundo levantamento do Monitor de Comércio Brasil-EUA da Amcham. O valor

supera em 18,2 bilhões de dólares (25,8%) o recorde anterior estabelecido em 2021.

“Os resultados sem precedentes em todos os principais indicadores do comércio bilateral revelam o momento de forte dinamismo das relações econômicas entre os dois países, bem como o aumento da relevância dos Estados Unidos para o comércio exterior brasileiro”, afirma Abrão Neto, novo CEO da Amcham Brasil, entidade que reúne cerca de 4.000 empresas.

O levantamento mostra que o comércio bilateral teve desempenho acima da média do comércio exterior brasileiro. O crescimento das exportações do Brasil para o mundo foi de 19,3% enquanto para os Estados Unidos foi de 20,2%. Já o aumento das importações totais brasileiras foi de 24,3% enquanto o das compras vindas dos Estados Unidos foi de 30,3%. Com isso, a participação norte-americana na corrente do Brasil subiu para 14,6%, atingindo o nível mais elevado desde o início da pandemia.

“Para 2023, projetamos uma certa estabilidade nos fluxos bilaterais, com valores próximos aos recordes do ano passado. Há oportunidades importantes para ambos os países, como na

economia verde e cadeias de suprimentos”, diz Neto.

Radar – Veja

Comércio entre Brasil e Estados Unidos bateu recorde em 2022; negócios entre os dois países somaram 88,7 bilhões de dólares

Link	http://tangaraacontece.blogspot.com/2023/01/comercio-entre-brasil-e-estados-unidos.html
Data da publicação	14/01/2023
Veículo	BLOG TANGARÁ ACONTECE
Classificação	Notícia de Interesse

Comércio entre Brasil e Estados Unidos bateu recorde em 2022; negócios entre os dois países somaram 88,7 bilhões de dólares



Radar – Veja

O comércio entre Brasil e os Estados Unidos em 2022 movimentou 88,7 bilhões de dólares, um dado histórico, segundo levantamento do Monitor de Comércio Brasil-EUA da Amcham. O valor supera em 18,2 bilhões de dólares (25,8%) o recorde anterior estabelecido em 2021.

“Os resultados sem precedentes em todos os principais indicadores do comércio bilateral revelam o momento de forte dinamismo das relações

econômicas entre os dois países, bem como o aumento da relevância dos Estados Unidos para o comércio exterior brasileiro”, afirma Abrão Neto, novo CEO da Amcham Brasil, entidade que reúne cerca de 4.000 empresas.

O levantamento mostra que o comércio bilateral teve desempenho acima da média do comércio exterior brasileiro. O crescimento das exportações do Brasil para o mundo foi de 19,3% enquanto para os Estados Unidos foi de 20,2%. Já o aumento das importações totais brasileiras foi de 24,3% enquanto o das compras vindas dos Estados Unidos foi de 30,3%. Com isso, a participação norte-americana na corrente do Brasil subiu para 14,6%, atingindo o nível mais elevado desde o início da pandemia.

“Para 2023, projetamos uma certa estabilidade nos fluxos bilaterais, com valores próximos aos recordes do ano passado. Há oportunidades importantes para ambos os países, como na economia verde e cadeias de suprimentos”, diz Neto.

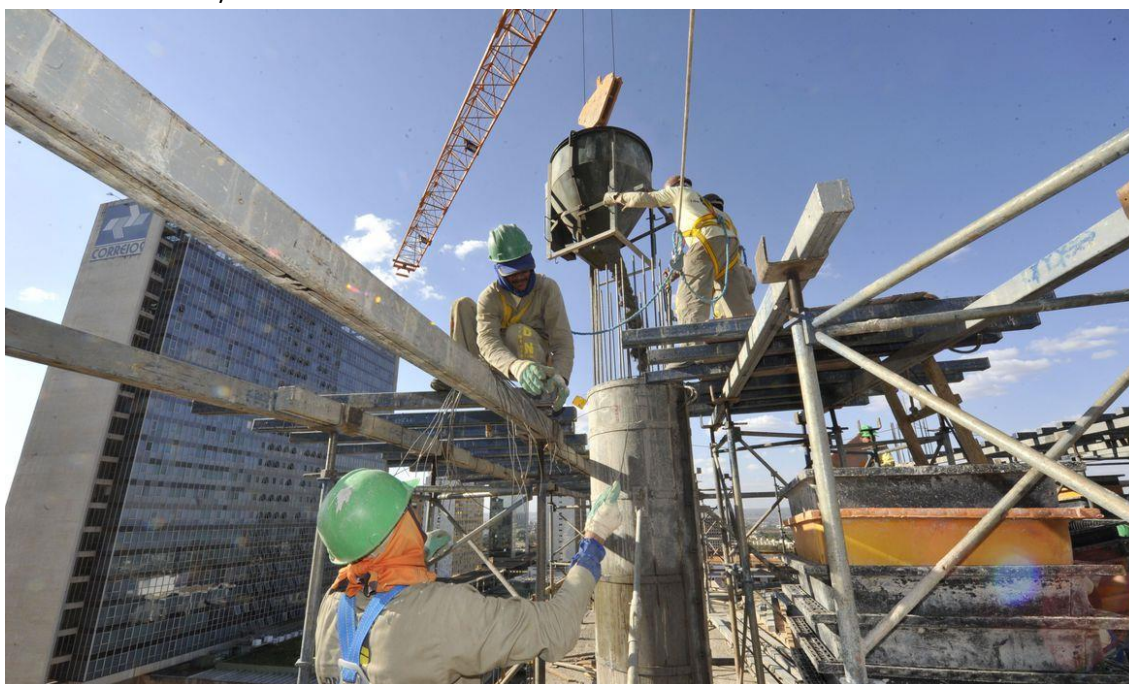
Atividade industrial brasileira acumula alta de 3,26% este ano

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/atividade-industrial-brasileira-acumula-alta-de-3-26-este-ano/555728
Data da publicação	14/01/2023
Veículo	SITE TRIBUNA DO NORTE
Classificação	Notícia de Interesse

Atividade industrial brasileira acumula alta de 3,26% este ano

Brasília (AE) - A economia brasileira engatou a quarta queda consecutiva em novembro, conforme o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerando a série histórica já revisada. O indicador caiu 0,55%, na série livre de efeitos sazonais. Em outubro, o recuo havia sido de 0,28% (dado atualizado nesta sexta-feira, 13). Outros dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a produção industrial operava em novembro de 2022 em nível superior ao de fevereiro de 2020, no pré-pandemia de covid-19, em apenas cinco dos 15 locais pesquisados.

José Paulo Lacerda/CNI



Na média nacional, a indústria brasileira operava em patamar 2,2% abaixo do pré-crise sanitária. Os dez locais com nível de produção aquém do pré-covid foram Goiás (-2,7%), Amazonas (-3,9%), Santa Catarina (-4,6%), Paraná (-9,7%), Pernambuco (-11,1%), Ceará (-18,1%), Nordeste (-22,1%), Pará (-22,7%), Espírito Santo (-23,9%) e Bahia (-26,7%).

Já o índice de atividade calculado pelo BC, de outubro para novembro passou de 143,85 pontos para 143,06 pontos na série dessazonalizada. Olhando para trás, esse é o menor patamar desde maio (142,09 pontos), conforme a série histórica iniciada em 2003.

Na comparação entre os meses de novembro de 2022 e de 2021, houve crescimento de 1,65% na série sem ajustes sazonais. Esta série registrou 142,53 pontos no penúltimo mês do ano, o melhor desempenho para o período desde 2014 (144,92 pontos).

Conhecido como uma espécie de "prévia do BC" para o Produto Interno Bruto (PIB), o IBC-Br serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 2,9%, conforme o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de dezembro.

A economia brasileira mostrou desempenho negativo no final de 2022, conforme o Índice de Atividade do BC. No trimestre finalizado em novembro, o IBC-Br acumulou queda de 0,68% em relação aos três meses anteriores (junho a agosto), pela série ajustada sazonalmente. Já na comparação com o mesmo período de 2021, houve alta de 3,32% pela série sem ajustes sazonais. Considerando o acumulado do ano de 2022 até novembro, a atividade ainda mostrou desempenho robusto, com alta de 3,26%. Em 12 meses, o crescimento é de 3,15%.

Números

1,65% - foi o crescimento da atividade industrial no comparativo entre os meses de novembro de 2022 e de 2021

3,32% - foi o crescimento da atividade industrial no trimestre encerrado em novembro, ante igual período de 2021

3,15% - foi a alta registrada na atividade industrial, considerando acumulado de novembro de 2021 a novembro deste ano

Atividade industrial brasileira acumula alta de 3,26% este ano

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-01-15#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5003-11-04/8-9
Data da publicação	14 e 15/01/2023
Veículo	JORNAL TRIBUNA DO NORTE
Classificação	Notícia de Interesse

Atividade industrial brasileira acumula alta de 3,26% este ano

« IBC-BR » Índice de atividade calculado pelo Banco Central passou de 143,85 pontos para 143,06 pontos em novembro. No acumulado deste ano, houve crescimento robusto de 3,26%

Brasília (AE) - A economia brasileira engatou a quarta queda consecutiva em novembro, conforme o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerando a série histórica já revisada. O indicador caiu 0,55%, na série livre de efeitos sazonais. Em outubro, o recuo havia sido de 0,28% (dado atualizado nesta sexta-feira, 13). Outros dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), mostram que a produção industrial operava em novembro de 2022 em nível superior ao de fevereiro de 2020, no pré-pandemia de covid-19, em apenas cinco dos 15 locais pesquisados.

Na média nacional, a indústria brasileira operava em patamar 2,2% abaixo do pré-crise sanitária. Os dez locais com nível de produção aquém do pré-covid foram Goiás (-2,7%), Amazonas (-3,9%), Santa Catarina (-4,6%), Paraná (-9,7%), Pernambuco (-11,1%), Ceará (-18,1%), Nordeste (-

22,1%), Pará (-22,7%), Espírito Santo (-23,9%) e Bahia (-26,7%).

Já o índice de atividade calculado pelo BC, de outubro para novembro passou de 143,85 pontos para 143,06 pontos na série des-sazonalizada. Olhando para trás, esse é o menor patamar desde maio (142,09 pontos), conforme a série histórica iniciada em 2003.

Na comparação entre os meses de novembro de 2022 e de 2021, houve crescimento de 1,65% na série sem ajustes sazonais. Esta série registrou 142,53 pontos no

penúltimo mês do ano, o melhor desempenho para o período desde 2014 (144,92 pontos).

Conhecido como uma espécie de "prévia do BC" para o Produto Interno Bruto (PIB), o IBC-Br serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 2,9%, conforme o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de dezembro.

A economia brasileira mostrou

desempenho negativo no final de 2022, conforme o Índice de Atividade do BC. No trimestre finalizado em novembro, o IBC-Br acumulou queda de 0,68% em relação aos três meses anteriores (junho a agosto), pela série ajustada sazonalmente. Já na comparação com o mesmo período de 2021, houve alta de 3,32% pela série sem ajustes sazonais. Considerando o acumulado do ano de 2022 até novembro, a atividade ainda mostrou desempenho robusto, com alta de 3,26%. Em 12 meses, o crescimento é de 3,15%.



Reação _PÁG. 6

Girão detona site The Intercept depois de ser alvo de reportagem

Apesar disso, deputado federal reafirmou tudo o que o portal publicou: que ele não vê problema nas manifestações golpistas em frente aos quartéis.

Saúde _PÁG. 9

Anestesiastas encerram greve no RN, e cirurgias são retomadas

Paralisação foi iniciada no dia 15 de dezembro e já culminada para completar um mês por causa do atraso de pagamentos do Governo do RN e Prefeitura do Natal.



À PF _PÁG. 5

Ibaneis diz que plano foi alvo de "sabotagem"

Governador afastado do Distrito Federal prestou depoimento à polícia e se isentou de culpa nos atos golpistas.

Incitação _PÁG. 5

PGR pede inclusão de Bolsonaro em inquérito sobre atos golpistas

Procuradores entendem que ex-presidente é suspeito após ter postado vídeo questionando urnas

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que o ex-presidente Jair

Bolsonaro (PL) seja incluído no inquérito que apura a instigação e autoria intelectual dos atos golpistas que resultaram na depes-

tação da sede dos três Poderes. A solicitação foi feita após 80 integrantes do Ministério Público Federal pedirem ao procura-

dor-geral da República, Augusto Aras, a investigação de Bolsonaro por suspeita de incitação pública à prática de crime.



Nova diretoria da Femurn é eleita e empossada

Prefeito de Lagoa Nova, Luciano Santos (MDB), foi aclamado como novo presidente _PÁG. 3

Entrevista _PÁG. 13

Oscar: Filme potiguar pode ser indicado

Lista dos indicados será divulgada no dia 24, e "Sideral" pode integrar a disputa. Diretor fala sobre a produção.



Petrobras _PÁG. 2

Jean deve entrar como interino

Articulações estão em curso para que o ainda senador potiguar Jean Paul Prates (PT) já assuma a presidência da Petrobras dentro de três semanas — ou seja, entre o fim do ano e o início de fevereiro.

Prates deve receber o aval dos dois comitês da Petrobras que avaliam indicações para a diretoria entre esta e o início da próxima semana, de acordo com O Globo. Inicialmente, ele será presidente interino.

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 102 * Nº 34.256

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2023

R\$ 6,00

Métodos de Moraes põem limite jurídico em debate

A reação de Alexandre de Moraes aos ataques golpistas gera divergências no meio jurídico. Colegas de STF têm avaliado decisões polêmicas dele como afastar o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), sem pedido de nenhum órgão. Especialistas veem, porém, censura em algumas determinações e risco de precedentes perigosos, como uso excessivo de prisão em vez de outras medidas cautelares. **Política A4**

ENTREVISTA DA 2ª Fábio de Sá e Silva Ataque golpista tem as digitais da Lava Jato

Estudioso sobre a Lava Jato, Fábio de Sá e Silva, da Universidade de Oklahoma (EUA), enxerga as digitais do ex-juiz Sergio Moro e do ex-procurador Deltan Dallagnol no 8 de janeiro —especialmente quando a operação passa a sofrer derrotas na Justiça. “A Lava Jato fomenta uma indisposição de parte da sociedade contra os poderes instituídos”. **Política A11**

Ex-chefe da PM diz que Exército impediu prisões
Ex-comandante disse em depoimento que o Exército impossibilitou prisões em acampamento após as depredações. Procurador, a Força não respondeu. **AS**

Angela Alonso As três rampas de Brasília

A primeira subida da rampa foi da esquerda democrática; a segunda, da extrema direita autoritária. Uma terceira imagem exprime o pragmatismo que a urgência do momento exige. Foi a da descida da rampa pelos democratas de braços dados contra o inimigo comum. **Política A8**
Passa a escrever às segundas.

Americanas precisa de até R\$ 21 bi para credores, diz XP

Cálculos da XP Investimentos apontam que a varejista, que admitiu inconsistência contábil de R\$ 20 bilhões, necessitará de R\$ 12 bilhões a R\$ 21 bilhões para atender credores. A empresa obtive liminar que a protege por 30 dias do vencimento de dívidas. O banco BTG Pactual recorreu. **Mercado A16**

BC cobra R\$ 135 milhões de bancos por falhas

Instituições autuadas pelo BC em 2022 por cobrança indevida e outras falhas terão de pagar R\$ 135 milhões aos cofres públicos e aos clientes afetados. **A12**



Sarah Muniz, 10, paciente do Graacc (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer) *Zanone Franasari/Folhapress*

Cotidiano B2

Tratamento em família

Crianças com câncer ensinam mães a encarar o diagnóstico da doença

Mercado A14

Desaparecimento dos food trucks expõe desafios da comida de rua em SP

Esporte B5

Pelé é lembrado como ícone de luta racial por refugiados no Reino Unido

Ilustrada C1

Luxúria e loucura

Casa do BBB, que começa hoje, é feita para estimular erotismo e 'barracos'



Ilustração: Silvio

Ministros de Lula deixam estados com desmate recorde

Bahia (Rui Costa) e Maranhão (Flávio Dino) têm maior perda de cerrado em dez anos; Piauí (Wellington Dias) também vê alta

Ministros do governo Lula (PT) deixaram as gestões de seus estados com recordes de desmatamento do cerrado em um período de oito a dez anos. Maranhão, então governado por Flávio Dino (PSB), e Bahia, administrada por Rui Costa (PT), registraram a pior marca em 2022: 2.834 km² e 1.428 km², respectivamente.

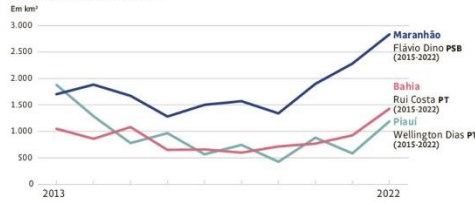
Entre os que mais perderam vegetação está também o Piauí, até o ano passado sob gestão de Wellington Dias (PT). Foram desmatados 1.189 km² de agosto de 2021 a julho de 2022.

Os dados são do Programa de Monitoramento do Desmatamento por Satélite, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

O avanço do desmate nesses estados está ligado à expansão agrícola na região conhecida como Matopiba, que inclui ainda o Tocantins, governado por Wanderlei Barbosa (Republicanos).

Procuradas, as pastas chefiadas por Costa, Dino e Dias — Casa Civil, Justiça e Desenvolvimento Social — não responderam. **Ambiente B1**

Área desmatada ano a ano



Fontes: Prodes Cerrado, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e RAD 2021/MapBiomas

LGBTfobia leva a abandono de carreira nas forças de segurança

Doenças psiquiátricas, afastamentos e desistências são consequências do desrespeito à orientação sexual e à identidade de gênero nas polícias do Brasil. Por medo de retaliação, agressões costumam ficar impunes. **Cotidiano B3**

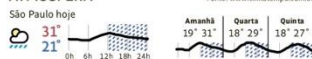
Morte de Bento 16 deixa conservadores sem rumo
Opositores de Francisco buscam ocupar vácuo deixado no Vaticano. Nomes da Alemanha e dos EUA despontam como favoritos à liderança da ala. **A9**



ILHA DE ITAPARICA (BA) FESTEJA DEFESA CONTRA ATAQUE PORTUGUÊS REALIZADO HÁ 200 ANOS

Cortejo dos chamados caboclos desfila na cidade para relembrar vitória que virou marco da Independência no estado, com forte participação popular. **Política A8**

ATMOSFERA



EDITORIAIS A2

Ainda a inflação
Acerca de êxito das metas, apesar de estouro em 2022.

Tapioca e sorvete
Sobre gastos de Bolsonaro no cartão corporativo.



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1865—1927)



Segunda-feira 16 de JANEIRO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47207
estado.com.br

E&N IPOs na Bolsa ... B1 e B2

Mercado espera aberturas de capital, após 'jejum' em 2022

— Empresas de infraestrutura estão perto de ofertar ações na B3

O mercado brasileiro se prepara com mais otimismo para processos de abertura de capital em 2023, embora ainda pautado pela perspectiva de juros altos. Empresas do setor de infraestrutura, mais resilientes às oscilações da economia, estão de olho em uma nova janela de oportunida-

RS 5 bilhões é quanto o mercado espera que a chinesa CTG Brasil capte em seu IPO na Bolsa

des para lançar capital na B3. A gigante chinesa CTG Brasil, que atua em geração de energia, a Aegea Saneamento e a BRK

Ambiental são as companhias que estão mais avançadas no processo de ofertas públicas iniciais (IPOs) e seguem como as apostas do setor para encerrar o "jejum" vivido no ano passado, quando não houve aberturas. Para Marcelo Millen, analista do Citi, há menos incertezas em 2023 e a janela para IPOs deve ocorrer de março a abril.

Incertezas fiscais e juros dificultam cenário para o ano

Dúvidas sobre a política fiscal no governo Lula e sobre cortes da taxa Selic deixam empresários inseguros. ... B2

Ataque à democracia ... A6

Desmonte de QG golpista volta a opor Exército à PM do DF

Agora foi a vez de ex-comandante da PM do DF dizer, em depoimento, que o Exército proibiu que a PM entrasse no acampamento para deter vândalos na noite do dia 8.

Nação fraturada ... A8

Só 3 em cada 10 brasileiros creem que tolerância vai aumentar no País

Pesquisa do instituto Ipsos ouviu mil pessoas no Brasil, onde 56% esperam menos condescendência política.

81%

é a expectativa de mais tolerância na Indonésia; no Japão, a cifra cai para 12%

Educação infantil ... A14

Brasil pode participar de avaliação inédita da OCDE

Análise mundial de crianças de 5 anos terá testes de Língua e Matemática e vai coletar dados de pais e mestres.

Formatura de Medicina ... A17

Alunos da USP acusam colega de desviar quase R\$ 1 milhão

A suspeita, uma mulher de 25 anos, teria contado aos amigos no WhatsApp que o dinheiro havia sido perdido.

Nepal ... A11

Avião cai em desfiladeiro e mata ao menos 68 pessoas

E&N Fiesp ... B8

Assembleia pode definir o futuro de Josué Gomes

BBB 2023 ... C3

Reality começa hoje e promete prêmio recorde



DANIEL TEDESINI/ESTADÃO

Benefícios do parto normal

Para enfrentar o alto índice de cesáreas desnecessárias no País, hospitais e maternidades capacitam profissionais como o médico Leandro Oliveira e a enfermeira Rebeca Valle para ministrar curso a gestantes sobre vantagens do parto natural ... A15

Notas e Informações ... A3

2023 e suas múltiplas crises

Choque da pandemia e da guerra cria risco só superado com cooperação global.

Polícia violenta é inconstitucional

Felipe Moura Brasil ... A9

A origem do poder de Alexandre de Moraes

Oliver Stuenkel ... A13
Pressão global por reação dura a golpistas

Luiz Carlos Trabuco Cappi ... B4
Fórum de Davos une os propósitos identitários

Helô Rocha ... C2

'Janja sabe muito bem o que quer'

Estilista que criou o terminho usado pela primeira dama na posse de Lula diz que repercussão foi política



TARSO QUEIROZ/ESTADÃO

Edição de hoje
3 CADERNOS - 40 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento. A fundo

Tempo em SP
21' Min. 31' Max.

ISSN - 1516-293-1
0 771114 70010 0

pressreader
Publicação impressa nº 1516-293-1
Publicação online nº 1516-293-1
CONTATO: 011-3100-1000

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC



Ação em jogo: Game-sensação 'The last of us' vira série com a promessa de repetir sucesso

SEGUNDO CADERNO

Saga. Bella Ramsey e Pedro Pascal são Ellie e Joel

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2023 ANO XXVII - Nº 32.669 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



O FLAGRANTE DO TERROR NOVAS IMAGENS MOSTRAM A VIOLÊNCIA NO PLANALTO

Imagens inéditas das câmeras de segurança do Palácio do Planalto divulgadas ontem pelo "Fantástico" revelam a destruição promovida pelos extremistas bolsonaristas no último domingo. Os vídeos mostram o exato momento em que relíquias como o relógio de Dom João VI e o quadro de Di Cavalcanti são atacados violentamente pelos terroristas. A primeira cena, registrada às 15h26, flagrou um invasor atirando um extintor contra uma das vidraças do andar térreo do Planalto. **PÁGINA 8**

Faces do crime. Câmeras registraram terroristas em plena ação no Palácio do Planalto

DESCONFIANÇA PÓS-8 DE JANEIRO

GSI de Lula mudou menos de 10% do efetivo de Bolsonaro

Só 7 de 80 cargos da segurança institucional têm novos ocupantes desde posse

Após o entorno do presidente avaliar que houve ineficiência na proteção do Palácio do Planalto no último dia 8 de janeiro, o governo decidiu mudar os planos e fazer uma grande renovação no Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Desde a posse, de 80 cargos de confiança do órgão de 1.100 servidores, apenas sete foram trocados na passagem de governo de Jair Bolsonaro para Lula, o que aumentou a desconfiança do entorno do presidente. Na véspera da invasão dos três Poderes, o GSI dispensou o reforço da Guarda do Planalto. **PÁGINA 6**

ATENTADO EVITADO
Trio que tentou explodir arredores de aeroporto vira réu **PÁGINA 8**

ENTREVISTA/RUTH BEN-GHIAT
'É preciso haver punição'
Especialista em fascismo diz que ações penais são única forma de expor líderes radicais e conter extremismo. **PÁGINA 20**



Volta à normalidade. Uma semana depois dos atos de vandalismo em Brasília, registro alegre diante do Congresso

Aras promove guinada na PGR e mira atos golpistas

Depois de ser criticado por suposta leniência com ataques de Jair Bolsonaro e aliados a ministros do STF e ao processo eleitoral, o procurador-geral da República, Augusto Aras, mudou a postura desde a vitória de Lula e passou a ser mais duro na condução de inquéritos. **PÁGINA 7**



— Mulheres, continuamos chegando!

FERNANDO GABEIRA
Os 'deniers' brasileiros **PÁGINA 2**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Padaria agora é prova de crime **SEGUNDO CADERNO**

País tem atrasos em metade das obras de escola

Quatro mil obras de escolas e creches de convênios do governo federal com estados e municípios estão atrasadas. Os números se referem a levantamento de 7,2 mil contratos firmados entre 2008 e 2022. A preocupação da nova gestão do MEC é retomar construções deste ano. **PÁGINA 9**

Somos meio humanos, meio bactéria, diz ciência

Cientistas estudam o microbioma humano, que reúne mais de dez mil tipos de bactérias, para entender efeito dele na saúde e em doenças infecciosas, autoimunes e até no câncer. **PÁGINA 10**

ESPORTES O primeiro ensaio para o Mundial



A menos de um mês do Mundial de Clubes, o Flamengo venceu ontem a Portuguesa pelo Campeonato Carioca, na estreia do time titular em 2023.

Goleada. Gabigol festeggia seu gol, o segundo do Flamengo na vitória por 4 a 1

Americanas: bancos decidem ir à Justiça

O BTG Pactual deu ontem o primeiro sinal de que os credores irão à Justiça contra a medida cautelar que impede antecipação de vencimentos de dívida da Americanas. O recurso apresentado pelo BTG não foi acatado por ser plano judicial, mas deve ser apreciado hoje. **PÁGINA 11**

Gays russos fogem da guerra e da homofobia

Para escapar da mobilização decretada por Putin, homens em idade militar deixam a Rússia, onde são alvo de discriminação no Exército, nas ruas e famílias. **PÁGINA 10**

www.valor.com.br

Sábado, domingo e segunda-feira, 14, 15 e 16 de janeiro de 2023 | Ano 23 | Número 5669 | R\$ 5,00

Sem linha disponível usinas de Jirau e Santo Antonio jogam água fora B3

Thyssenkrupp cresce no Brasil e foca na "transformação verde" B4

Interco leva GLP argentino para o Nordeste, diz Nicholas Taylor B5



Valor

ECONÔMICO

Destaques

Aplicar é antídoto contra incertezas
As incertezas sobre o futuro da política de preços da Petrobras e sobre a tributação dos combustíveis, além de dúvidas sobre a política fiscal e o rumo do dólar, estão mantendo em suspensão as estratégias das usinas de cana para a próxima safra (2023/24), que terá início em três meses. Como esses fatores tendem a impactar mais imediatamente o mercado de etanol, as empresas sinalizam que devem dar prioridade à produção de açúcar. **B10**

Librelato reorganiza estrutura
A fabricante de implementos rodoviários Librelato vai reorganizar sua estrutura com a criação de uma holding para administrar suas empresas, com atuação em três áreas. A holding passa a se chamar Libepar e abarca a fábrica de esteiras a Librelato, responsável pela fabricação dos implementos, a Libero Equipamentos, a Small Master e a Libeparts, no negócio de autopeças; e a startups Sigaway e Montano, na área de serviços e tecnologia. **B4**

Queda nos materiais de construção
A indústria de materiais de construção encerrou 2022 com queda de 7% na receita, segundo resultados preliminares do Índice Abramam, calculado pela FGV para a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção. "Sabíamos que não seria igual 2021 (alta de 8,1%), mas não esperávamos uma queda tão grande", diz Rodrigo Navarro, presidente da entidade. Para 2023, a previsão de aumento é de 2%. **B4**

Move3 investe em expansão



Com investimento em automação durante a pandemia e quatro aquisições no último ano, a Move3 — empresa de logística e especializada em pequenos volumes — encerrou 2022 com faturamento de R\$ 1,1 bilhão. "No caso das fidejussões, somos o único contato físico do cliente com o banco", diz Guilherme Juliani, presidente da Move3, hoje uma SA de capital fechado, com conselho profissional e balanço auditado pela PwC. **B5**

Sistema estatal sob prova de fogo
O sistema estatal está "em uma prova de fogo" sob o governo Lula, afirma Sérgio Lazzarini, professor na Ivey Business School da Western University, no Canadá, e pesquisador sênior da Cátedra Chaf Haddad de administração na USP. Não que a relação entre governo e estatais já não fosse tensa na gestão anterior. Mas o governo do PT, diz, já começou com algumas sinalizações "um pouco mais fortes". **A2**

Negociado sobre o legislado
O Tribunal Superior do Trabalho passou a aceitar normas de acordos e convenções coletivas que limitam ou afastam direitos trabalhistas — o chamado negociação sobre o legislado, um dos pilares da reforma trabalhista de 2017 — em conformidade com decisão do Supremo Tribunal Federal, de julho, que admitiu a flexibilização, "desde que respeitados os direitos absolutamente indisponíveis", previstos na Constituição. **E1**

Ideias

Pedro Bastos e Danilo Fernandes
Preservar a Amazônia não pode ser um projeto construído de fora para dentro, com o único objetivo de resgatar a floresta. **A14**

Francisco Gaetani e Virgílio Almeida
Consequência preocupante da automação excessiva? É a destruição de bons empregos para pessoas de média qualificação. **A15**

Indicadores

Índice	15/01/23	14/01/23	13/01/23
Selic (real)	13,70%	13,70%	13,70%
Selic (taxa efetiva)	13,67%	13,67%	13,67%
Dólar comercial (Dó)	5,1100	5,1100	5,1100
Dólar comercial (mercado)	5,0900	5,0900	5,0900
Dólar turismo (mercado)	5,1100	5,1100	5,1100
Índice Ibovespa (Ibo)	125.800	125.800	125.800
Índice B3 (mercado)	125.800	125.800	125.800



Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

Bancos se preparam para 'batalha' contra Americanas

Talita Moreira, Maria Luiza Filgueiras, Fernanda Guimarães, Adriana Mattos, Laura Ignácio e Juliana Schincariol
De São Paulo e Rio

Bancos credores da Americanas se armam para uma batalha judicial contra a companhia, que conseguiu decisão na sexta (13) para se proteger da cobrança de dívidas. Um primeiro recurso foi impetrado pelo BTG Pactual, que tem R\$ 1,9 bilhão a receber da empresa. Outras instituições financeiras também devem entrar com ações judiciais nos próximos dias. Ontem, o Pipeline, site de negócios da Valor, informou que o BTG tentou demorar na Justiça o bloqueio de execuções obtido pela Americanas, mas sem sucesso.

A medida cautelar concedida à varejista antecipa, na prática, os efeitos de uma recuperação judicial, algo que as instituições financeiras querem evitar porque reduz a margem de negociação para receber o que lhes cabe. O clima entre os bancos e os acionistas de referência da Americanas — o trio formado por Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira — já era tenso, mas piorou com a decisão judicial. Como noticiou o Valor, o movimento da companhia pegou os credores de surpresa e gerou irritação. As instituições financeiras mantiveram conversas no fim de semana e a disposição é de tentar demorar a medida cautelar.

Os bancos também querem que haja investigações sobre as "inconsistências

contábeis" de R\$ 20 bilhões que a empresa disse ter encontrado e que motivaram a decisão de Sérgio Rial de deixar de ser o CEO apenas dez dias depois de assumir o cargo. Na cautelar, a Americanas apresentou dívida de R\$ 40 bilhões. A companhia deve R\$ 18,5 bilhões às instituições financeiras, segundo lista obtida pelo jornal. De forma paralela, a Americanas estuda a venda de ativos como estratégia de levantar capital. Entre os negócios avaliados para venda, estão o Hortifruti, varejista de itens frescos, e a fatia na Vem Conveniência, sociedade com a Vibra. Os problemas da Americanas podem estar associados a falhas na governança, diz Luciana Dias, ex-diretora da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **Páginas B6 e B7**

TSE deve julgar Bolsonaro em março

Isadora Peron
de Brasília

O Judiciário tem dado sinais de que será célere em punir os envolvidos nos atos antidemocráticos. Além das prisões efetuadas, os acontecimentos da última semana também devem impactar o andamento das ações que pedem a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A expectativa é de que sejam julgadas em março. No sábado, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres, que estava à frente da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal no dia da invasão da Esplanada dos Ministérios, foi preso pela Polícia Federal (PF), em Brasília. **Página A6**

Brasil volta a ter destaque em Davos

Mônica Scaramuzza
De Davos, Suíça

O Brasil voltará ao centro das discussões no Fórum Econômico Mundial em 2023, com agendas econômica e ambiental mais relevantes no novo governo. "O Brasil terá um protagonismo maior este ano [nos debates]", diz Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do conselho de administração do Bradesco. Para Trabuco, há um novo fôlego nas relações: "A gente está vendo que a proposta do governo Lula é de distensão, com maior compreensão nas pessoas que pensam diferente. A conveniência dos contratos, isso é democracia, né?". Ele se compromissou do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com a responsabilidade fiscal. Haddad e a ministra do Meio Ambiente, Mariana Silva, vão representar o governo em Davos, que começa hoje e vai até sexta. **Páginas A12 e A16**



Trabuco Cappi, 'chairman' do Bradesco: depois de tantas crises é preciso buscar um mundo mais sustentável, inclusivo e menos inflacionário

Saneamento passa a focar os municípios

Tais Hirata
De São Paulo

Sem perspectiva de grandes leilões estaduais, o foco do setor de saneamento básico neste ano se volta para os projetos municipais. Ao menos 14 licitações deverão ser realizadas em 2023, que vão exigir investimentos de R\$ 740 milhões, segundo levantamento da Abcon, a associação das empresas privadas do setor. Hoje, há 101 iniciativas (municipais ou de consórcios) em fase de modelagem, indica análise da Radar PPP, feita a pedido do Valor. **Página B1**

Conselho vai monitorar riscos fiscais

Beatriz Olivan
de Brasília

O governo federal criou o Conselho de Acompanhamento e Monitoramento de Riscos Fiscais Judiciais. Faz parte do pacote fiscal anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e está previsto no Decreto nº 11.379/2023. O objetivo é evitar surpresa de impacto bilionário para as contas públicas, atuando "tecnicamente nos tribunais", disse o ministro. Segundo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022, os riscos "possíveis" eram estimados em R\$ 1,172 trilhões. **Página E1**

Estrangeiro bate recorde na B3

Matheus Prado e Augusto Decker
De São Paulo

Os investidores institucionais, representados por fundos de investimento, estão reduzindo a participação na bolsa brasileira. A fatia desse público nos negócios da B3 caiu de 35,2% em 2019, para 23,7% no dia 11 de janeiro, o menor percentual em 12 anos segundo o Valor Data. O recuo é explicado pelo cenário de juros reais e nominais

elevados e por saques de cotistas. Em contrapartida, o investidor estrangeiro, mais otimista com o Brasil e com os emergentes, ampliou a participação na bolsa de 42,6% em 2019, para 55,8%, recorde desde 1994. O otimismo se explica pela reabertura da economia chinesa, alívio de lockdowns, e pelo enfraquecimento do dólar diante de possível fim do ciclo de aperto pelo Federal Reserve. O saldo de aportes dos dias 10 e 11 do mês no segmento secundário da B3 no

ano era de R\$ 1,54 bilhão até o dia 11, enquanto os institucionais acumularam saques de R\$ 965,9 milhões. Em 2022, o saldo foi positivo em R\$ 100,8 bilhões para o estrangeiro e negativo em R\$ 142,5 bilhões para o segundo grupo. Fábio Spínola, sócio da Apex Capital, diz que os preços das ações não chamam tanto os investidores locais em razão dos juros: "O estrangeiro não tem um custo de oportunidade de 13,75%, que é a Selic". **Página C1**

Visão internacional



A brasileira Priscila Fins é uma das profissionais que aproveitaram o programa de expatriação da Heineken; tornou-se gerente sênior de Inovações globais da empresa, na Holanda. **Página B2**

Fatia chinesa nas exportações do país diminui

Marta Watanabe
De São Paulo

Depois de absorver quase um terço das exportações brasileiras no biênio 2020/21, a participação da China nas vendas externas brasileiras caiu para 26,8% no ano passado, principalmente devido à queda do valor embarcado em minério de ferro. A fatia é menor também do que a de 2019, quando o país asiático foi responsável por 28,7% das exportações brasileiras. Ainda assim, a China se mantém como o principal parceiro comercial do país, seguida pelos EUA, com 11,2% da receita total, e pela Argentina, com 4,6%. Especialistas em comércio exterior acreditam que o gigante asiático deverá recuperar algum espaço nos embarques brasileiros neste ano, ante um cenário de desaceleração da economia global. **Página A4**



GRÁFICOS

